

EDUCAÇÃO FÍSICA NO CURRÍCULO ESCOLAR: DO DOCUMENTO À PRÁTICA PEDAGÓGICA

Msda. KADJA MICHELE RAMOS TENÓRIO¹

Mestranda em Educação Física (UPE/UFPB)
Professora de educação física escolar- Rede Estadual de PE, da
Rede municipal de Jaboatão dos Guararapes – PE

Dr. MARCÍLIO DE SOUZA JÚNIOR

Doutor em Educação (UFPE)
Professor da ESEF-UPE, do DED-UFRPE

Resumo: Esse relato de experiência aborda a organização e desenvolvimento do tema dança, a partir de uma proposta curricular para educação física escolar em Pernambuco, voltada para alunos do 1º ano do ensino médio durante o ano de 2011. A proposta curricular em questão se subsidia na perspectiva crítico-superadora que tem como objeto de estudo a cultura corporal. Essa perspectiva norteou a delimitação dos temas ginástica, luta, dança, jogo e esporte enquanto representantes das práticas corporais social e historicamente produzidas pelo homem e por isso conhecimentos específicos da educação física escolar na proposta em questão. Não se configurando enquanto uma receita a ser seguida a experiência apresenta uma possibilidade para abordar o tema dança orientado por uma proposta curricular para educação física escolar, buscando superar as dificuldades quanto a infraestrutura, estigmas com a temática e limitações profissionais.

Palavras-chave: Educação física escolar; proposta curricular; prática pedagógica; dança.

DESVELANDO O CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA

O Estado de Pernambuco há mais de 20 anos conta com direcionamento da educação física escolar por meio de propostas curriculares específicas para esse componente. Apesar de inseridas em contextos histórico-político-sociais distintos entendemos essas propostas enquanto um instrumento legitimador da prática pedagógica dos professores, na busca por legitimar e consolidar o conhecimento desse componente curricular na rede.

Em tais propostas (PERNAMBUCO, 1989, 1992, 2006 e 2010), observamos a perenidade dos fundamentos da perspectiva crítico-superadora, do objeto de estudo (cultura corporal), bem como da presença da temática dança.

É partir desses elementos que iremos apresentar o nosso relato de experiência desenvolvido com uma turma de 1º ano do Ensino Médio durante a segunda unidade didática²

¹ Bolsista de mestrado Capes.

² As OTMs apresentam uma compreensão de unidade didática enquanto um “conjunto ordenado de atividades, estruturadas e articuladas para a consecução de um objetivo educativo em relação a um conteúdo concreto”(ZABALA, 2004, p. 179). As Unidades Didáticas tratam-se de uma ação de apoio ao trabalho pedagógico do/a professor/a e se organizam a partir do desdobramento de metas, sínteses entre procedimentos e

do ano letivo de 2011. A experiência aconteceu em uma escola da rede Estadual de Pernambuco que oferta o ensino Fundamental II, Médio e EJA na zona rural do município de Paudalho, lá as aulas de educação física ocorrem no turno regular, uma vez por semana. Em seu aspecto físico a escola não dispõe de quadra, ou outro espaço reservado para as aulas de educação física, sendo elas ministradas em espaços alternativos como pátio (entre as salas de aula) e a própria sala de aula. Enquanto recurso material para a temática dança dispúnhamos de um som portátil.

É importante ressaltarmos que alguns alunos, da turma na qual a experiência foi vivenciada, sofrem grande influência de um líder religioso local que é contra a participação deles em qualquer atividade prática³ que envolva a dança. Fato que trouxe implicações durante a condução do processo de ensino-aprendizagem da temática nas aulas de educação física escolar.

Assim, esse relato tem por objetivo se configurar como uma possibilidade para abordar o tema dança orientado por uma proposta curricular para educação física escolar, buscando superar as dificuldades quanto à infraestrutura, estigmas com a temática e limitações profissionais.

A PROPOSTA CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA REDE ESTADUAL DE PERNAMBUCO: COM A FALA AS INTENCIONALIDADES DO DOCUMENTO

Julgamos pertinente iniciarmos esse tópico apresentando nossa compreensão acerca de currículo e de proposta curricular. Inspirados em alguns autores (SOUZA JÚNIOR, 2007; SILVA, 2011; SOUZA JÚNIOR; SANTIAGO; TAVARES, 2011), compreendemos que o currículo é um instrumento construtor de identidades, uma expressão de poder e conflitos, é delimitação de espaços, de percurso, é expressão cultural que envolve a seleção, organização e sistematização de um conjunto de saberes mais amplos. Já a proposta curricular parte integrante do mesmo fenômeno, política curricular, e profundamente imbrincada ao currículo é por nós compreendida como algo mais específico de cada disciplina, possui uma relação mais estreita com o projeto político pedagógico da rede/escola onde será vivenciado, sendo recorrente encontramos nela elementos como: contexto histórico (com breve apresentação de

os conhecimentos presentes na escola, diante de eixos organizadores das atividades (temáticas de conhecimentos específicos de um componente curricular) elaboradas na forma de objetivos como referências básicas possibilitadoras da construção de aprendizagens significativas dos estudantes (PERNAMBUCO, 2010).

³ Utilizaremos aqui o termo prática enquanto sinônimo de experimentação corporal, por questões didáticas, mas salientamos que esse uso não implica em uma compreensão dicotômica entre teoria e prática.

suas concepções de educação, currículo, educação física escolar), intencionalidade (expressa por objetivo/competência/habilidade), conteúdos, aspectos metodológicos e avaliação.

Apesar de termos, nesse relato, separado o currículo como documento, do currículo como prática pedagógica, não significa que neguemos por completo as contribuições de Macedo (2006), quando nos incita a não acentuar a dicotomia currículo formal/currículo em ação. Mas compreendemos que existem fragilidades a serem superadas no contexto da política curricular para que a dicotomia de fato não exista na prática curricular, e não apenas deixe de ser citada pelos estudos da área. Uma das formas que vemos para isso é a abordagem das dificuldades e articulações entre as intencionalidades curriculares e a prática pedagógica subsidiada por essas.

Nesse contexto a proposta curricular para educação física escolar em vigor no Estado de Pernambuco, denominada de Orientações Teórico-Metodológicas (OTM's) para educação física: ensino fundamental e médio (PERNAMBUCO, 2010), teve sua construção subsidiada por um processo de formação continuada com os professores da rede Estadual, sendo uma das ações oriundas da parceria desenvolvida, no período de 2008 á 2010, entre a Universidade de Pernambuco - UPE, nessa ocasião representada pelo Grupo de Pesquisas Estudos Etnográficos em Educação Física e Esportes – ETHNÓS, a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco – SEDUC- PE. Partindo dos fundamentos da perspectiva crítico-superadora, na qual há um reconhecimento das práticas corporais enquanto uma forma de representação histórica e socialmente produzidas pelo homem (CASTELANNI FILHO, 2009), a proposta em questão delimita como objeto de estudo da educação física escolar a cultura corporal. Assim, os conhecimentos específicos desse objeto de estudo se exteriorizam, na referida proposta, por meio: da ginástica, dança, luta, jogo e esporte. Dentre esses conhecimentos, destacamos em nosso relato a dança.

Organizada a partir da lógica dos ciclos de aprendizagens, assim como as demais temáticas, Pernambuco (2010), traz indicações para que a dança seja trabalhada, tanto no Ensino Fundamental I e II como no Ensino Médio, por uma abordagem que contemple desde o caráter expressivo espontâneo do corpo, sua historicidade, a interpretação de músicas, as relações espaço-temporais, sociais, os fundamentos até o aspecto técnico. Sendo necessário o estabelecimento de diálogo entre esses elementos, na intenção de possibilitar ao aluno a construção/ampliação dos conhecimentos da dança a partir de uma lógica espiralizada do conhecimento.

Conforme a sequência adotada por Pernambuco (2010), a dança deve ser trabalhada durante a segunda unidade didática do ano, que ocorre entre os meses de abril à junho, orientada, no 1º ano do Ensino Médio, a partir das seguintes metas:

- Compreensão das origens das Danças de Salão;
- Análise das semelhanças e diferenças entre danças de salão nacionais (como Forró, Forró Estilizado, Salsa, Samba de Gafieira) quanto a: Passos, personagens, vestimentas, locais de realização, variações rítmicas, motivações, origem histórica e evolução das danças, partindo da realidade cultural da região;
- Elaboração de textos quanto à historicidade das danças, apresentando-os;
- Compreensão e diferenciação do que (o corpo), onde (espaço) e como (fluência) se dança as manifestações coreográficas estudadas;
- Elaboração de sequências coreográficas, em grupos, a partir das danças estudadas, para apreciação da comunidade escolar;
- Elaboração, organização de oficinas sobre danças de salão, de eventos culturais que contemplem diversos tipos de dança estudadas, apresentando-as (PERNAMBUCO, 2010, p. 49-50).

Para que essas metas sejam alcançadas Pernambuco (2010), orienta que os professores metodologicamente busquem organizar suas práticas pedagógicas considerando três momentos: 1- Apresentação/discussão com os alunos acerca da temática/conteúdo/objetivos das aulas; 2- produção/apropriação do conhecimento e 3- Conclusão/avaliação e encaminhamentos. Apresenta a ressalva que tais momentos nem sempre se dão de forma linear, assim como podem não estar presente em uma mesma aula.

Acreditamos que essa proposição didático-metodológica já pode ser compreendida como uma resposta ao chamamento de BRASILEIRO (2003), para uma discussão da educação física escolar, especificamente da dança, à luz da necessidade de se possibilitar ao aluno a construção/ampliação do conhecimento de sua expressão original, do seu sentido de grupo social, de sujeito ativo no processo de (re)construção da sua cultura. Tentasse com essa abordagem metodológica que o aluno não seja visto como um simples executor dos gestos técnicos da dança.

Com relação ao acompanhamento das aproximações e distanciamentos dos alunos perante as metas Pernambuco (2010), expressa uma compreensão de avaliação como instrumento que diagnostica o andamento da aprendizagem reorientando, quando necessário, decisões relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem, voltado para as questões qualitativas em detrimento das meramente quantitativas normalmente relacionadas a frequência e participação. Para tanto ressalta a importância do uso de instrumentos que desafiem o conhecimento do ano, a exemplo da utilização de fichários cumulativos. Encontramos consonância entre as ideias defendidas por Pernambuco (2010), com relação a

Como instrumento metodológico para instigar essa ampliação utilizamos a pesquisa escolar, solicitando que, em grupo os alunos, pesquisassem a respeito do forró, forró estilizado, salsa, samba de gafieira, quanto a passos, personagens, vestimentas, locais de realização, variações rítmicas, motivações, origem histórica e evolução. Como a escola está inserida em uma área rural, na qual a maioria dos alunos não tem acesso a internet, e as bibliotecas mais próximas ficam distantes, trinta quilômetros, foram disponibilizados horários na sala de informática para que eles pudessem fazer suas pesquisas. Os resultados foram apresentados pelos grupos na forma de seminário sendo este utilizado enquanto instrumento de avaliação.

Após a socialização do conhecimento por meio dos seminários, fizemos vivências diversas de dança de salão a partir da experimentação corporal conduzida por músicas; da discussão de movimentos estereotipados; por fundamentos e experimentação de algumas técnicas. Na mesma época em que estávamos trabalhando essa temática estava ocorrendo um quadro em um programa de televisão que promovia uma disputa entre duplas de dançarinos, essa coincidência nos proporcionou um trabalho com o tema transversal influência da mídia, e serviu como mais um estímulo para os alunos com a dança.

Passadas as vivências fomos para o desafio da construção e apresentação de sequências coreográficas a partir das danças de salão que havíamos estudado. Como os alunos não se identificaram com a salsa pediram que ela não estivesse presente entre as danças que eles poderiam criar a sequência. Por achar importante levar em consideração a realidade dos alunos, desde que não traga implicações negativas para o processo de ensino-aprendizagem, ficamos acordados que a salsa ficaria de fora das apresentações. Assim, a delimitação da dança de salão, que cada grupo iria ficar responsável, foi a partir de sorteio, tal sugestão veio dos alunos que colocaram essa como a forma mais justa de divisão. Dessa forma as danças de salão que entraram para o sorteio foram: forró, forró estilizado e samba de gafieira. Com relação ao número de alunos em cada grupo não ficou pré-estabelecido um quantitativo, apenas combinamos que todos os alunos teriam que se inserir nos grupos, eles mesmos se dividiram, elegendo um representante para puxar o sorteio.

Até esse momento a turma de uma forma geral expressava uma euforia, a barreira do dançar já tinha sido, em grande parte, quebrada nas aulas de vivências corporais, mas observamos em alguns rostos uma inquietação. Depois de realizado o sorteio lembramos aos alunos que, como havia colocado na primeira aula, eles teriam uma prova prática e que a construção/apresentação seria essa prova. Nesse instante os rostos que estavam inquietos transformaram-se em vozes, vozes que ressoavam dizendo: “Ah professora, eu não vou

REFERÊNCIAS

- BRASILEIRO, Livia Tenório. O conteúdo dança nas aulas de educação física: temos o que ensinar? *Pensar a prática*. Goiás, v.6, p. 45-58, jun./jul. 2003.
- CASTELANNI FILHO, Lino et al. *Metodologia do ensino de educação física*. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- KRAMER, Sonia. Propostas pedagógicas ou curriculares: Subsídios para uma leitura crítica. *Educação & Sociedade*. n. 60, p. 15-35, dezembro/1997.
- MACEDO, Elizabeth. CURRÍCULO: política, cultura e poder. *Currículo sem Fronteiras*, v.6, n.2, pp.98-113, Jul./Dez 2006.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. *Contribuição ao debate do currículo em Educação Física: uma proposta para a escola pública*. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco. Recife: SEE-PE, 1989.
- _____. Secretaria de Educação. *Subsídio para organização da prática pedagógica nas escolas: Educação física*. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco. Recife: SEE- PE, 1992.
- _____. Governo do Estado. Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. *Base Curricular Comum para as Redes Públicas de Ensino de Pernambuco - Educação Física*. Recife: SE-PE e UNDIME-PE, 2006 (arquivo digital PDF – Adobe Acrobat).
- _____. *Orientações teórico-metodológicas – educação física ensino fundamental médio*. Secretaria de Educação. SEDUC, 2010.
- SCHMITZ, Egídio Francisco. *Didática moderna: fundamentos*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos S. A, 1982.
- SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 3º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- SOUZA JÚNIOR. *A constituição dos saberes escolares na educação básica*. 2007. 354f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.
- SOUZA JÚNIOR, Marcílio; SANTIAGO, Eliete; TAVARES, Marcelo. Currículo e saberes escolares: ambiguidades, dúvidas e conflitos. *Pró-Posições*, Campinas, v.22, n.1, p. 183-196, jan./abr. 2011.
- ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Endereço para correspondência:

Avenida São Paulo, 55, apto 102, bloco B,
Jardim São Paulo, Jardim São Paulo.
CEP: 50781-600
Recife-Pe